



A Rede de Bibliotecas de Ilhavo (RBI) foi criada por protocolo assinado a 30 de abril de 2009 entre a Câmara Municipal de Ilhavo/Biblioteca Municipal, os Agrupamentos de Escolas da Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré, Ilhavo e o Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Ilhavo, Vagos e Oliveira do Bairro (CFAECIVOB).

Esta rede colaborativa tem permitido a partilha de recursos e um esforço conjunto profícuo na promoção do acesso ao livro e à leitura desde a primeira infância até à idade adulta, trabalhando junto das escolas e das famílias. O Programa de Promoção do Livro e da Leitura (PPLL) tem sido a ferramenta de execução desse trabalho, com impacto muito positivo.

As Jornadas RBI inscrevem no PPLL como o culminar desse trabalho anual. Este é um encontro bienal que proporciona uma reflexão em torno das diferentes literacias e a partilha de práticas, estratégias e conhecimento à volta do livro e da leitura e conta com a intervenção de mediadores de leitura, investigadores, escritores, editores e artistas especializados na área da promoção do livro e da leitura.

Subordinadas ao tema «Livros inquietantes. Leituras desafiantes», esta segunda edição está sob a orientação científica da Prof.ª Dr.ª Sara Reis da Silva e destina-se a docentes, técnicos de biblioteca e mediadores de leitura.



II Jornadas RBI

Rede de Bibliotecas
de Ilhavo

Programa:

.....
18 maio

18:30 RECEÇÃO

19:00 SESSÃO DE ABERTURA

Hermínia Viegas (Diretora do CFAECIVOB)

e João Campolargo (Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo)

19:15 **Canta comigo, Leio contigo**

Livros, melodia & companhia

20:30 PAUSA

21:00/22:00 **Canta comigo, Leio contigo**

Livros, melodia & companhia



RBI REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

19 maio

- 09:00 RECEÇÃO
09:30 SESSÃO DE BOAS-VINDAS
por Mariana Ramos (Vereadora da Cultura e Criatividade)
09:45 COMUNICAÇÃO DE ABERTURA
por Maria João Filipe (Gabinete da RBE)
10:15 CONFERÊNCIA PLENÁRIA
por Andreia Brites (Subcomissária PNL)
11:00 PAUSA

11:30/13:00 **MESA 1**

1 Livro, 1 Desafio

Moderador: Marisela Simões

**> Quando o livro se torna família:
percursos de afeto permeados pela leitura literária**

por Lúcia Barros

Do aconchego ao desassossego, da quietude ao despertar, não há caminhos de sentido único na leitura. Todavia, quando o livro se torna família, todo o percurso dá origem a experiências verdadeiramente transformadoras.

> Fugir da fórmula, um desafio para autores e leitores

por Isabel Minhós Martins

Num mundo cada vez mais global, onde cidades, filmes, músicas, comidas... e também os livros tendem a ser cada vez mais iguais, como dar espaço ao singular, ao delicado, à experimentação e ao risco? Como resistir a essa uniformização que o século XX trouxe e o XXI agudiza? Nesta comunicação, Isabel Minhós Martins apresentará algumas ideias que a editora Planeta Tangerina tem implementado com o objetivo de criar esse espaço fora das fórmulas.

ALMOÇO LIVRE

14:30/16:30 **MESA 2**

Com as mãos nos livros (Mediação Leitora)

Moderador: José Saro

**> Era uma vez e era uma voz: leituras cruzadas
e sínteses afetivas**

por Helena Magalhães

Esta comunicação procura refletir sobre o papel que a literatura desempenha, hoje, na sociedade atual, sobre a sua capacidade de interrogar o mundo, o seu poder humanizador e o seu contributo para a construção de uma sociedade mais justa, mais inclusiva e mais solidária. Procura-se dar testemunho de uma vida marcada pelo amor aos livros e à educação, estabelecendo pontes entre a literatura tradicional, a literatura para a infância, a educação emocional e a educação intercultural.

> Da mediaÇÃO à superAÇÃO

por Rui Beato

Truques e dicas para uma mediação de leitura fora da caixa. O papel do mediador pode ser mais complexo do que se imagina no que diz respeito à relação estabelecida com as crianças em torno dos livros. Antes de tudo, para ser um mediador eficaz, é necessário ter vivido com os “sentidos” o prazer da criança, o prazer do ouvinte. Ser generoso com o público. Ser parte da história.

16:30 **Grupo de jazz Combão**

20 maio

10:00/10:45 CONFERÊNCIA PLENÁRIA

Moderador: Rosário Rebelo

> **Desafios da literatura infantil contemporânea: sobre a necessidade dos temas fraturantes nos livros para crianças**

por Ana Margarida Ramos

Pretende-se, com esta apresentação, propor uma reflexão sobre a questão dos temas fraturantes da literatura infantil contemporânea, dando conta da forma como eles têm paulatinamente entrado nas obras publicadas para crianças. Apesar de alguma resistência em determinados contextos, em Portugal tem-se assistido a uma considerável abertura do mercado ao tratamento de temas difíceis, seja pelas traduções de obras estrangeiras, seja pela edição nacional. Pretende-se analisar as tendências atuais, dando conta das vantagens e desafios suscitados pela edição, mediação e leitura destes livros em diferentes contextos.

> **Trans-formando a leitura: o desafio da diversidade de género na literatura infantil**

por Emanuel Madalena

Numa encruzilhada entre literatura, educação, direitos humanos e contexto sociocultural, a representação cada vez mais frequente e descomplexada da diversidade de género na literaturainfantil desafia não apenas os leitores, mas também educadores e mediadores de leitura, pais e professores, editores e bibliotecários. Torna-se, assim, importante questionar e compreender o teor e a relevância dessas representações na literatura infantil, assim como mapear as bibliografias da diversidade de género e, acima de tudo, aferir o papel de todos esses adultos perante estes livros para crianças.

10:45/11:00 PAUSA

11:00/13:00 OFICINAS PARALELAS*

ALMOÇO LIVRE

14:30/15:15 CONFERÊNCIA PLENÁRIA

Moderador: Fátima Pina

> **“Livros que (des)fazem nós”**

por Sara Reis da Silva

Partindo dos pressupostos de que a literatura é “coisa humana” e, ainda, de que, como a arte em geral, é «a direct reflection of reality» (Nikolajeva, 2005: 73), centramos a nossa abordagem num conjunto de textos que têm na criança o seu preferencial destinatário e que tematizam diversamente tópicos complexos, difíceis, tabu, desconfortáveis, “cinzentos” ou, recorrendo a dois termos mais assíduos na crítica actual/na actualidade, disruptivos ou fraturantes. Revisitaremos, assim, um corpus textual (uma selecção pessoal) considerável, contemporâneo, editado em Portugal, de autoria nacional e estrangeira, que ficcionalizam, entre outros: a guerra; a morte; a precariedade e a exclusão social; e a sexualidade e as questões de género.

15:15/15:30 INTERVENÇÃO

por Mariana Ramos (Vereadora da Cultura e Criatividade)

15:30/15:45 PAUSA

15:45/17:45 OFICINAS PARALELAS*

*OFICINAS PARALELAS

“Livros nas pontas dos dedos”

- LIVROS-OBJETO:** Esta oficina tem por objetivo apresentar uma proposta de classificação genológica do livro-objeto, identificando-se, a partir da exemplificação, diferentes tipologias e tendências. Além disso, procura dar conta das potencialidades de que se reveste este artefacto ao nível da formação de leitores e do desenvolvimento de competências de leitura, desde idades muito precoces, através de uma leitura dialógica entre as suas componentes pictórica/gráfica e textual. Considerando-se o livro como unidade semântica concebida de forma sofisticada, que convida a uma aproximação sensorial, dinâmica e lúdica, bem como as reconhecidas virtualidades dos elementos nucleares da linguagem visual (cor, forma, escala, entre outros), os participantes serão desafiados a transformarem um álbum narrativo num livro-objeto.
- QUANDO A MATERIALIDADE É A LINGUAGEM PICTÓRICA CONTAM HISTÓRIAS**
por Diana Martins
- LER, CONTAR E ATÉ CANTAROLAR** Conceber o livro como um todo, captando a atenção do leitor/ouvinte, para a construção de sentidos e emoções
por Alda Casqueira e Anabela Cura
- (RE)MIX DE LEITORES: ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM VOZ ALTA PARA PROFESSORES E EDUCADORES** Este (re)MIX de Leitores é uma proposta que explora a palavra na boca, no corpo, no espaço. Que explora o som da palavra, o som sem palavra e a palavra muda. Esta ação de formação explora estratégias de leitura em voz alta para professores e educadores trabalhando a polissemia do texto poético, a articulação das palavras, o ritmo, a entoação, o volume e o corpo e o potencial dramático dos textos literários. Assume-se como um exercício exploratório coletivo, focado em abrir as portas a novas linguagens e escancarar as bocas para comer todas as palavras.
por O Som do Algodão
- “ERAM TANTAS VEZES” - HISTÓRIAS CONTADAS E VIVIDAS SEJA DENTRO OU FORA DOS LIVROS PARA RESGATAR CRIANÇAS DA CLANDESTINIDADE. MIÚDOS OU GRAÚDOS!...** Neste workshop, Rui Beato partilha as suas práticas, os seus recursos e alguns truques e segredos que podem fazer toda a diferença no trabalho com o livro ou com as histórias em sessões de grupo/turma.
por Rui Beato
- ELOGIO DA ESCRITA COMO UM INUTENSÍLIO** Partindo da premissa que a literatura – como a Filosofia e a Arte – não serve para nada, faremos uma pequena viagem de reflexão sobre as eventuais utilidades da escrita criativa. No fazer sentido do mundo, por exemplo. Ou na procura de clareza nas ideias. No ofício de fazer perguntas, no entendimento do outro, na protecção da pequenina luz bruxuleante de que nos fala o poeta. Para lá da reflexão, a exploração de estratégias e metodologias, caminhos e liberdades para a experiência e prática da escrita.
por Raquel Patriarca

NOTAS BIOGRÁFICAS

ANA MARGARIDA RAMOS

Doutorada em Literatura e professora catedrática do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, onde leciona disciplinas da área da Literatura Portuguesa e da Literatura para a Infância em cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. Orientou estudantes de Doutoramento e de Mestrado e organizou vários Congressos e eventos científicos nacionais e internacionais, incluindo, em 2015, o *The Child and The Book – Fractures and Disruptions in Children’s Literature* (Universidade de Aveiro). Foi conferencista convidada em dezenas de congressos e reuniões científicas nacionais e internacionais, tendo lecionado igualmente cursos em Universidade portuguesas e estrangeiras. É autora e/ou coautora de livros, capítulos de livros e de artigos em revistas internacionais publicados em português, inglês e espanhol. Editou e organizou vários livros temáticos. É membro de vários projetos nacionais e internacionais e redes de pesquisa em Portugal, Espanha e América Latina.

ANDREIA BRITES

Andreia Brites é mediadora de leitura desde 2003. Realiza ateliers e clubes de leitura maioritariamente destinados ao público adolescente. É licenciada em LLM- Estudos Portugueses e mestre em Teoria da Literatura. Fundou, com Sérgio Letria, o blogue *O Bicho dos Livros*, em 2006 e edita, desde 2012, a secção infantojuvenil da revista mensal digital *Blimunda*, da Fundação José Saramago. Acredita que as Bibliotecas Públicas são um bastião da democracia. A convite do PNL2027, Andreia Brites partilha a sua experiência enquanto mediadora de Clubes de Leitura.

CANTA COMIGO, LEIO CONTIGO (ALDA CASQUEIRA E ANABELA CURA)

O Projeto “Canta comigo, Leio contigo!” teve início no ano letivo 2015/2016 e é uma iniciativa da Escola Básica Integrada de Lagoa, S. Miguel, ao abrigo do programa “Prosucesso” da Direção Regional de Educação dos Açores, tendo como objetivos: promover o livro; estimular hábitos de leitura; incentivar e estimular o gosto pela leitura; desenvolver o espírito crítico; estimular a sensibilidade, a criatividade e a imaginação. Anabela Frade Cura e Alda Casqueira Fernandes são as responsáveis pela dinamização deste projeto. A primeira, natural de Angola, é docente do grupo 210 (português-francês) e é uma apaixonada por livros. Tem larga experiência quer como contadora de histórias, quer como formadora na área da literatura infantojuvenil. A segunda, natural da Gafanha da Nazaré, é docente do grupo 100 (educadores de infância) e é, além de formadora na área da narração oral, compositora e intérprete de músicas para a infância com cariz educativo e com aplicabilidade nas salas de aula e nas sessões do projeto; foi a cara da rubrica “Cantar em casa” do programa “Aprender em casa” da RTP-Açores (telescola), onde levou músicas da sua autoria às crianças do arquipélago, nos dois anos letivos transatos.

FÁTIMA PINA

Fátima Pina é licenciada em Ciências Religiosas pela Universidade Católica e pós-graduada em Ciências das Religiões, História Política e Social e Organização e Gestão de Bibliotecas Escolares. É nesta última área que tem trabalhado nos últimos anos, quer como professora bibliotecária, primeiro no Agrupamento de Escolas de Queluz-Belas e agora no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, quer como Coordenadora Interconcelhia em Sintra, Oeiras e Loures e, no presente ano letivo, como Membro do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares gerindo projetos ligados à cultura e património. Tem ainda exercido funções de formadora na área da organização e gestão de bibliotecas escolares e das literacias ligadas à sua área atuação tanto para pessoal docente como não docente.

DIANA MARTINS

Professora adjunta convidada no IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Escola Superior de Design) e investigadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), na Universidade do Minho. É doutorada em Estudos da Criança, na especialidade de Literatura para a Infância, pela Universidade do Minho, com uma tese publicada em livro, em 2021, intitulada “O lugar do livro-brinquedo na infância e na literatura: arquitetura, (inter)texturas e outros desafios”. Desenvolve a sua investigação em torno da Literatura para a infância, da educação literária e da ilustração, particularmente dedicada aos livros-objeto e aos livros-brinquedo. Participa em seminários e conferências periodicamente neste âmbito e publica com regularidade nestas áreas de estudo.

EMANUEL MADALENA

Doutorado em Estudos Literários e mestre em Estudos Editoriais pela Universidade de Aveiro. É também licenciado em Comunicação e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Porto. É professor de Português Língua Estrangeira e investigador colaborador no Centro de Línguas, Literaturas e Culturas, principalmente na área de intersecção entre a literatura para a infância e os estudos de género. É autor do livro de poesia “Sob a forma do silêncio” (Porto Editora, 2019), finalista do Prémio Literário Casino da Póvoa/Correntes d'Escritas 2021, e do ensaio “Desafiar o género: O transgénero na literatura infantil” (Outro Modo, 2022), adaptado da sua tese de doutoramento. Além de diversos prémios literários, recebeu uma Bolsa de Criação Literária do Ministério da Cultura/DGLAB e foi selecionado para a mostra nacional de Jovens Criadores, em 2014 e 2015, e para a VIII Bienal de Jovens Criadores da CPLP.

HELENA MAGALHÃES

Possui o Curso do Magistério Primário do Porto. É licenciada em Filosofia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pós-graduada em Administração Escolar, pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique, bem como mestre em Ensino da Leitura e da Escrita, pela Escola Superior de Educação de Bragança. É Doutoranda em Estudos da Criança, na especialidade de Literatura para a Infância e membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Desenvolve a sua atividade profissional enquanto professora do Quadro do Agrupamento de Escolas de Mirandela, onde exerce funções docentes e Coordenadora de Departamento do 1º Ciclo, membro do Conselho Pedagógico e membro da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva no referido agrupamento. É formadora de professores na área e domínio da didática da Língua Portuguesa e supervisora da classificação das provas de avaliação externa. Ao longo do seu percurso profissional, para além da docência, exerceu funções técnico-pedagógicas na Direção Regional de Educação do Norte, exerceu o cargo de professora bibliotecária, foi vereadora da Educação e da Cultura do Município de Macedo de Cavaleiros e participou em vários projetos de mediação leitora e atividades de solidariedade social. As suas áreas de interesse e investigação passam pela Literatura para a Infância, Literatura Tradicional, Educação Literária, Educação Emocional à Educação Artística. Vive rodeada de livros e de afetos.

ISABEL MINHÓS MARTINS

Nasceu em Lisboa, em 1974, o ano da revolução do 25 de Abril. Quando era pequena queria ser jornalista, arqueóloga ou pediatra. Não foi nenhuma das três, mas gosta muito do que faz. “Para mim, escrever é como escavar: encontramos sempre alguma coisa, às vezes minhocas, às vezes água, pedras, raízes, túneis...um sapato perdido. Gosto de escrever porque quase sempre encontro coisas inesperadas. Gosto de ler pela mesma razão: alguém escavou, escavou, escavou e encontrou alguma coisa que veio mostrar através das palavras.” Estudou na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, trabalhou como criativa na área da comunicação para crianças e, mais tarde, com um grupo de amigos, fundou a editora Planeta Tangerina. Alguns dos livros que escreveu foram distinguidos por prémios ou instituições ligados ao livro para a infância: Catálogo White Ravens, Prémio Andersen, Banco del Libro, Sociedade Portuguesa de Autores (2015), Gustav-Heinemann Friedenspreis (2017), Deutscher Jugendliteraturpreis (2017). Em 2022 e 2023, foi nomeada para o ALMA – Astrid Lindgren Memorial Award, Muitos dos seus livros estão publicados noutros países (França, Brasil, Coreia, Reino Unido, Itália, Espanha, Holanda...).

JOSÉ SARO

Transeunte pelas letras e pelos livros metamorfoseado em fazedor de bibliotecas e recriador de leituras. Entre o mago principiante e o aprendiz diplomado se tem a @evolução biográfica e profissional. Professor do ensino secundário e ensino superior. Formador com interesse nas áreas da biblioteconomia, da promoção da leitura e das “experiências com letras” de que os projetos Newton gostava de Ler e Histórias com Ciência na Biblioteca Escolar são exemplo. Participa como formador em alguns eventos literários como, entre outros, o Folio Literário, de Óbidos; os Caminhos de Leitura, de Pombal; o FLO, de Ovar. Desempenha atualmente funções como Coordenador Interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares.

LÚCIA BARROS

Nasceu em Paris no ano da Revolução dos Cravos. É professora bibliotecária coordenadora no Agrupamento de Escolas António Feijó, docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, e Formadora de Professores nas áreas da Educação Literária, Literatura Infantil, Escrita Criadora e Formação de Leitores e Mediadores. É doutorada em Estudos da Criança – Literatura para a Infância, pelo Instituto da Educação da Universidade do Minho. É membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança, na mesma universidade, e integra a comissão científica do Plano Local de Leitura de Braga. Faz investigação na área da Educação Literária, Literatura para a Infância e Juventude, Formação de Leitores e Mediadores, áreas a que se encontram ligadas várias publicações. Desde 2007 que concebe, coordena e dinamiza projetos de promoção da leitura em ambiente familiar, trabalho que tem vindo a ser reconhecido, a nível nacional, com distinções e prémios diversos. É mentora e cocoordenadora do projeto Escola de País. Organiza, com regularidade, eventos formativos dirigidos a docentes, alunos e famílias, tertúlias e saraus temáticos, encontros com escritores, ilustradores e outros agentes culturais. Vive em Ponte de Lima e é apaixonada pela vida, pelo verde, pelas pessoas e pelos livros. Porque acredita no poder transformador da leitura, encara a mediação como uma missão, de que é reflexo a sua página web Educação Literária na Família, espaço onde apresenta sugestões de obras destinadas à infância (e não só), propostas de abordagem aos livros em contexto familiar e escolar, e ainda passatempos e desafios.

MARIA JOÃO FILIPE

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de estudos Portugueses e Franceses, lecionou Português e Francês entre 1989 e 2006. Encontra-se ligada à biblioteca escolar desde 2003, tendo uma Pós-graduação em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares pela Universidade Aberta. Exerceu funções no Gabinete RBE entre 2006 e 2009. Entre 2009 e 2019 foi professora bibliotecária, na Escola Básica de Mafra, acumulando funções como Coordenadora Interconcelhia da RBE. Desde 2019-2020, integra a tempo inteiro a Equipa do Gabinete Coordenador da RBE.

MARIA DO ROSÁRIO NUNES REBELO

Natural de Coimbra, concluiu a licenciatura em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa, em 1990, e o Mestrado em Literaturas Clássicas, em 1997, ambos na Universidade de Coimbra; anos mais tarde, em 2013, já rendida às potencialidades das bibliotecas, dos livros e da leitura, concluiu o Curso de Especialização em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, na Universidade de Aveiro. Atualmente, é professora bibliotecária coordenadora no Agrupamento de Escolas de Ílhavo.

MARISELA SIMÕES

É Professora de Português do Ensino Básico e Secundário, desde 1997 e Professora Bibliotecária, desde 2008, no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação, Ílhavo.

Licenciada em Ensino de Português, Latim e Grego e Especialização em Línguas, Culturas e Literaturas, ambas pela Universidade de Aveiro, e ainda uma especialização em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, pela Universidade Aberta.

As áreas que privilegia são a literatura, as bibliotecas escolares e as tecnologias digitais. Adora livros e tem uma enorme vontade de aprender que a leva a voltar aos bancos da universidade de quando em quando!!

RAQUEL PATRIARCA

É desde 1974. Encantada pela arte de brincar, fazer o pino e ler, veia a doutorar-se pela FLUP, com uma tese sobre a história do livro infanto-juvenil em Portugal, Bibliotecária, documentalista, investigadora, contadora de histórias e escritora, é professora de futuros bibliotecários e arquivistas, de professores e de alunos pós-reformados. Não estando entregue a nenhuma das atividades atrás indicadas, estará, provavelmente, a fazer curadoria de coisas extraordinárias, como símbolos ou oficinas, a dizer poesia, a escrever cartas de amor por encomenda ou em viagem. É autora de livros sobre a História do Porto e de contos para a infância, alguns dos quais estão recomendados pelo Plano Nacional de Leitura. Tem participado em obras colectivas com textos livres, verbetes, contos, poemas e até um capítulo de um romance em folhetim. Faz parte de projectos encantadores como o colectivo poético Vozes ou a Biblioteca Emocional, de ajuntamentos maravilhosos como as Correntes d'Escritas e os Livros a Oeste ou noutros pontos cardiais, de festas de alegria como a Onomatopeia e o Têpluquê. Biografou as vidas de várias bichezas ilustres como a Abelha Zarelha, a Barata Patarata e o Escaravelho Trolaró; colaborou na pesagem das Doses de magia; deu voz a um pequeno Canto de chão n'A inocência das facas; defendeu, em poema, O direito a sonhar ou (a construir) uma casa para mim em Os Direitos das Crianças, rasgou Um sorriso feito de papéis entre uma infância sua e uma Infância Minha; disse que Sim às Palavras Correntes; escreveu e contou A história de uma história; procurou Os gestos mais simples da humanidade na companhia de um Bode inspiratório; perguntou por todo o lado O que é o Natal, e acabou a escrever um Outro Natal; e já foi a voz de uma entre doze Penélopes, está prestes a descobrir que todo o Nome é Diferença e tem estendido a voz e as mãos a cada gesto essencial. Quando for grande, quer ser poeta.

RUI BEATO (ERAM TANTAS VEZES)

Professor bibliotecário, autor de 4 livros infantis, ator e encenador em grupos de teatro amador e contador de histórias com o projeto “Eram Tantas Vezes”. Pós-graduação em Livro Infantil na Universidade Católica. Nos últimos 12 anos tem-se dedicado a projetos de mediação e promoção de leitura em escolas, bibliotecas e autarquias de vários pontos do país.

Eram Tantas Vezes é o projeto de um contador de histórias num espetáculo dinâmico onde as histórias ganham vida, adicionando à palavra: sonoplastia, teatro físico, animação e interatividade com o público.

Entre histórias de autor e histórias recolhidas de diversas partes do mundo, adaptadas e reformuladas, as situações narrativas são díspares e inesperadas, convidando os escutadores a embrenhar-se nas emoções que envolvem as narrativas.

Nestas sessões há um convite à libertação dos pensamentos pelo absurdo, pelo ridículo e pelo inusitado das situações narrativas que é o grande segredo destas sessões.

Nem todas as histórias têm o “final mais esperado”, no entanto algumas são surpreendentes precisamente por isso. A personagem do contador de histórias (trajado a preceito) representa um salteador das histórias perdidas. A mala que traz consigo contém histórias incríveis de várias partes do mundo, segredos fantásticos e objetos estranhamente mágicos...

SARA REIS DA SILVA

Professora auxiliar no Instituto de Educação da Universidade do Minho (Braga), Sara Reis da Silva (Gafanha da Nazaré, 1972), é doutorada e pós-doutorada em Literatura para a Infância. Desenvolve a sua docência e investigação na área da Literatura para a Infância e em outras correlatas: estudos literários, didática da literatura, promoção e mediação de leitura, ilustração para a infância, entre outras. É membro efetivo do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC-UM), de cuja comissão diretiva faz parte, e membro nato da Rede Temática “Las literaturas infantiles y juveniles del marco ibérico” (RED LIJMI - www.usc.es/lijmi). Integrou a equipa do Projeto Gulbenkian–Casa da Leitura (www.casadaleitura.org). Colaborou nos projetos de investigação “Living Among Books” (Erasmus +) e “Gêneros poéticos breves e educação linguística e literária” do InED-ESE (Porto). Tem proferido conferências e apresentado comunicações em colóquios e congressos nacionais e internacionais. É autora de diversos livros, capítulos de livros, artigos em revistas científicas em diferentes línguas, entre outros. Em 2020, coordenou a edição do volume Clássicos da Literatura Infantojuvenil em Forma(to) de Livro-Objeto (UMinho Editora). É responsável pela coleção “Vozes e Rostos da Literatura Infantojuvenil Portuguesa” (Tropelias & Companhia). Orientou/orienta várias teses de Doutoramento e de Mestrado na área da Literatura para a Infância.

O SOM DO ALGODÃO (DULCE MOREIRA E MARIANA SANTOS)

O Som do Algodão escreve-se no feminino. Duas mulheres, uma narradora e uma música, que exploram as potencialidades de dois corpos num único palco, encontrando novas formas de partilhar a arte, a plasticidade da palavra e a exploração sonora com bebês, crianças e famílias. Criado em 2012, O Som do Algodão junta histórias e música, corpo e palavra. Gente grande e pequena para gestos que não têm idade. Trabalham as palavras, misturam sons, música, intervêm com o corpo. Usam as palavras sem meias medidas. Porque as palavras são para isso mesmo. E para abusar, de preferência.

Dulce Moreira é membro fundador do coletivo O Som do Algodão. Especialista na arte de “multifazer”, alia atividades de música em contexto pré-escolar e hospitalar à musicoterapia, à psicopedagogia e à arte de ser mãe. N’ O Som do Algodão cozinha sonoridades com a palavra e com a performance teatral. Desenvolve ainda oficinas artística para o público infantil e sénior, assim como formação para adultos. Mestre em Educação Especial, preocupa-se em criar projetos educativos artísticos feitos a pensar na inclusão de todos no processo criativo. Formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC/RFO – 34844/14).

Mariana Santos é membro fundador do coletivo O Som do Algodão, desenvolve trabalho como atriz há mais de 17 anos, reunindo participações em dezenas de peças teatrais e projetos coletivos de companhias como o Entretanto Teatro ou o Serviço Educativo do Teatro do Bolhão. Nasceu em 1983, nunca usou chupeta. É narradora e come três peças de fruta por dia. Estudou jornalismo para aprender a escrever. Faz teatro para ler aquilo que nunca escreveu. Junta poemas e formas de bolo. Cozinha as palavras na panela de pressão que a vida lhe deu. No seio do projeto artístico O Som do Algodão é responsável pela dramaturgia e pela performance teatral, envolvendo palavra e música num conceito integrado. Desenvolve trabalho com o público adulto e infantojuvenil na área de aquisição de competências ao nível da expressão escrita e dramática. Formadora acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC/RFO – 34448/14)